

PLANTA BAIXA - PAV. TÉRREO
Escala 1:50

LEGENDA - INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS	
CANALIZAÇÕES	ESGOTO SANITÁRIO
	- CANALIZAÇÃO TUBO VENTILAÇÃO
	- CANALIZAÇÃO DE ESGOTO CLIMAL
PEÇAS E ACESSÓRIOS	- CAIXA DE INSERÇÃO
	- CAIXA SIFONADA
	- CAIXA DE BORDURA SIMPLES
SÍMBOLOS E LEGENDAS	- DIMENSÃO DA PEÇA E/OU ACESSÓRIO
	- TIPO DA PEÇA E/OU ACESSÓRIO
	- INCLINAÇÃO DA TUBULAÇÃO

OBSERVAÇÕES:

NBR 8160/1999

Os ramais de descarga e de esgoto deverão ter declividades mínimas de:

- 2% para tubulações com diâmetro nominal igual ou inferior a 75 mm;
- 1% para tubulações com diâmetro nominal igual ou superior a 100 mm;

Mudanças de direção nos trechos horizontais quando feitas com peças (conexões) devem ter ângulo central igual ou inferior a 45°.

É vedada a ligação de ramal de descarga ou ramal de esgoto através de inspeções existentes em joelhos ou curvas, ao ramal de descarga da bacia sanitária.

Os ramais de descarga e de esgoto devem possuir diâmetros mínimos conforme os aparelhos a eles conectados conforme segue:

- DN 40mm - bebedouro, chuveiro, lavatório, mictório e tanques de lavar roupas;
- DN 50mm - Pia de cozinha, máquina de lavar louça e roupas;
- DN 75mm - mictórios com válvulas de descarga;
- DN 100mm - bacia sanitária.

Os coletores e subcoletores prediais devem ter diâmetro nominal mínimo de DN 100 mm.

Os aparelhos sanitários a serem instalados no sistema de esgoto sanitário devem:

- impedir a contaminação da água potável (retrossifonagem, ou conexões cruzadas);
- possibilitar acesso e manutenção adequados;
- oferecer ao usuário um conforto adequado à finalidade de utilização;

Todos os aparelhos sanitários devem ser protegidos por desconectores, sendo admitido que um desconector possa atender a mais de um aparelho, desde que a distância máxima dos aparelhos a este desconector não ultrapasse ao que segue:

- DN 40mm distância máxima: 1,00 m;
- DN 50mm distância máxima: 1,20 m;
- DN 75mm distância máxima: 1,80 m; e
- DN 100mm distância máxima: 2,40 m.

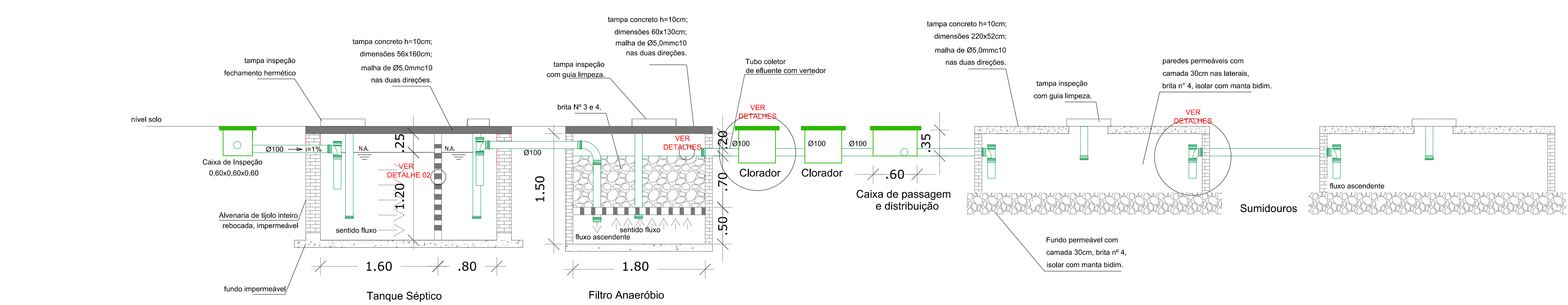
O subsistema de ventilação será do tipo primário e o subsistema de ventilação deverá:

- Ter sua extremidade superior (tubo ventilador primário ou coluna de ventilação) situada acima da cobertura da edificação em pelo menos 30 cm, de maneira que impossibilite a entrada das águas pluviais do telhado, estar situada no mínimo de 4,00m de qualquer janela, porta, ou vão de ventilação, salvo se elevada em pelo menos 1,00m das vergas respectivas.
- deve ser protegida nos trechos aparentes contra choques ou acidentes que possam danificá-las.
- de ser provida de terminal tipo TÊ ou outro dispositivo que impeça a entrada de águas pluviais diretamente ao tubo de ventilação.

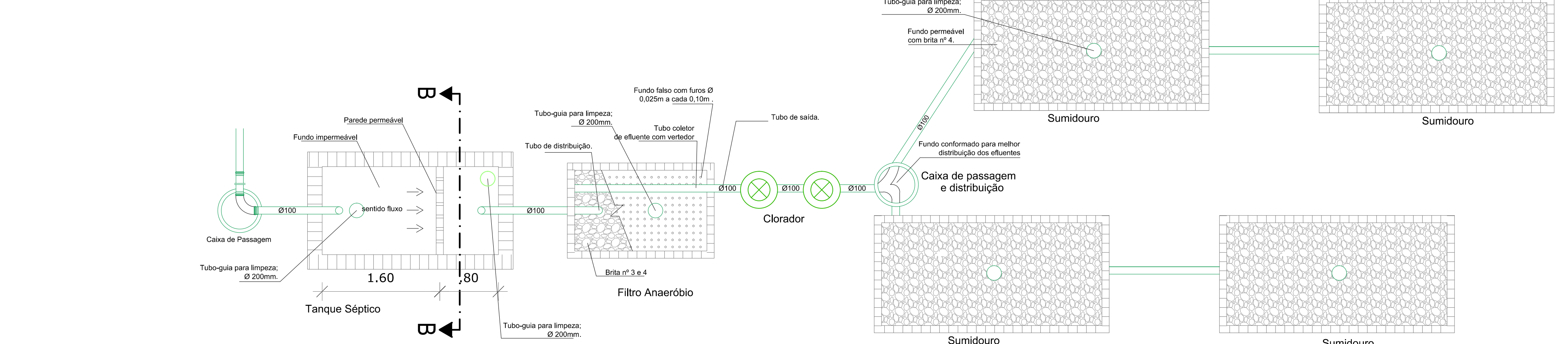
Toda tubulação de ventilação deve ser instalada com a inclinação mínima de 2%, de modo que qualquer líquido que por ventura nela venha a ingressar possa escoar totalmente por gravidade para dentro de ramal de descarga ou esgoto em que o ventilador tenha origem.

Toda coluna de ventilação deve ter diâmetro uniforme.

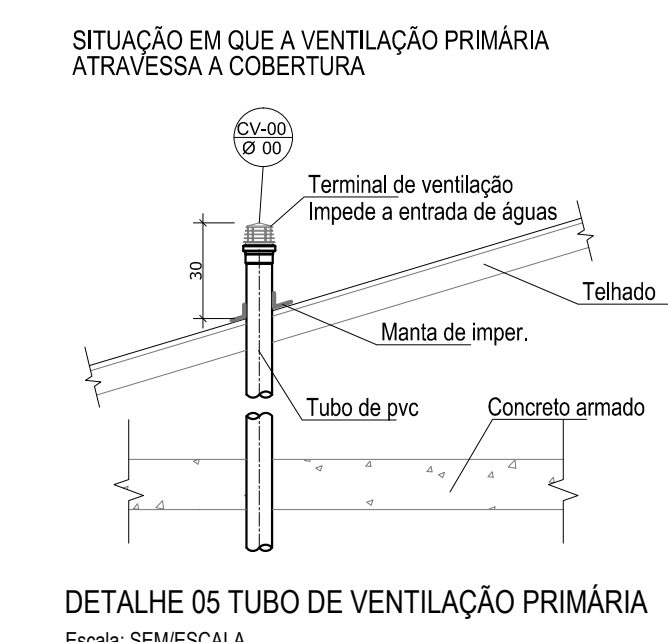
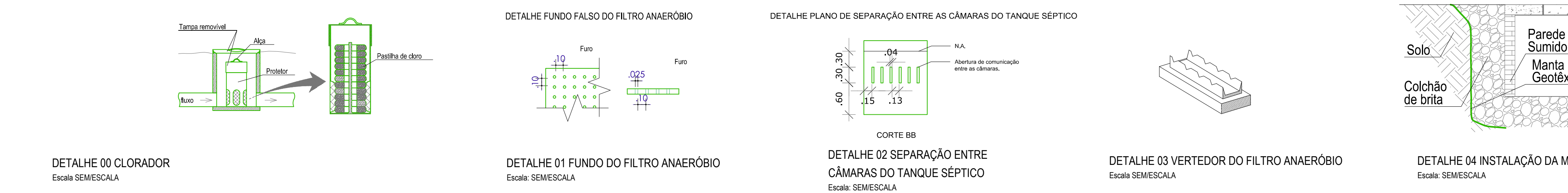
Sistema de Tratamento de Esgoto - Tanque Séptico, Tratamento Complementar e Disposição Final dos Efluentes Líquidos.



CORTE A-A - SISTEMA DE ESGOTO E UNIDADES COMPLEMENTARES
Escala SEMESCALA



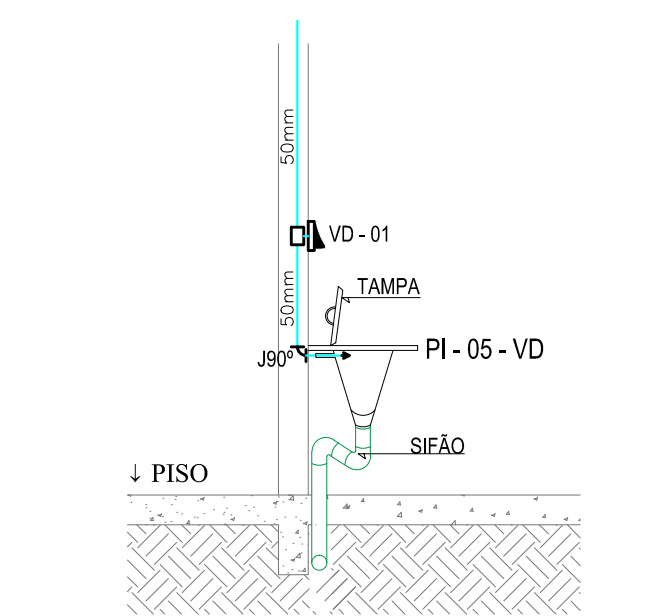
ESQUEMA SISTEMA DE ESGOTO E UNIDADES COMPLEMENTARES
Escala SEMESCALA



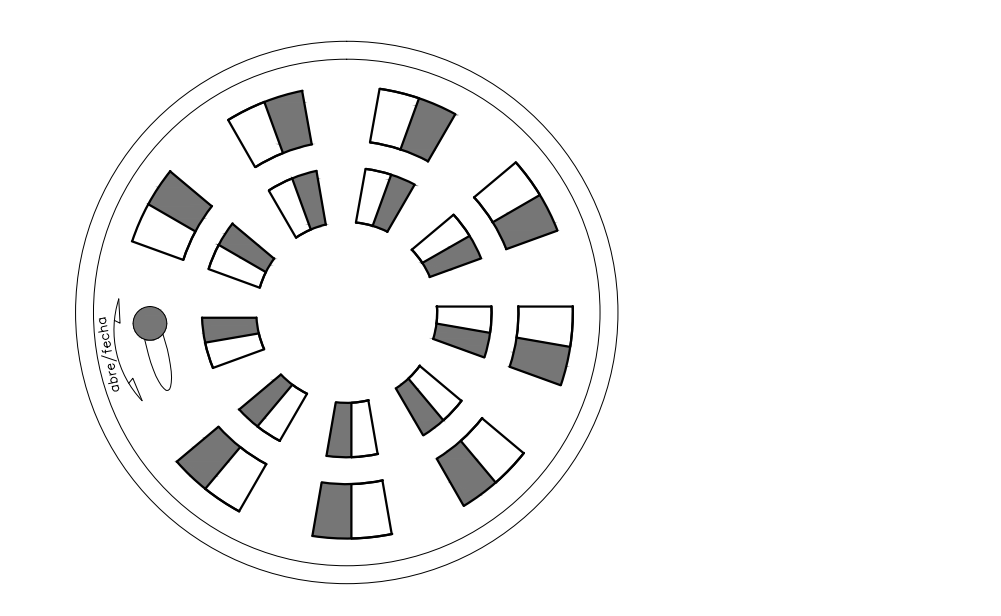
DETALHE 05 TUBO DE VENTILAÇÃO PRIMÁRIA
Escala: SEMESCALA



DETALHE 06 TUBO DE VENTILAÇÃO PRIMÁRIA
Escala: SEMESCALA



DETALHE 07 INSTALAÇÃO PIA DESPEJO TIPO EXPURGO
Escala: SEMESCALA



DETALHE 08 TAMPA FECHAMENTO ESCAMOTEÁVEL PARA RALOS E CAIXAS SIFONADAS
Escala: SEMESCALA

DIMENSÕES BÁSICAS DOS TUBOS				
Sistema esgoto - soldável - NBR 5688/99				
DN	dem (mm)	e (mm)	DN (pol)	i (%)
40	40,0	1,2	1 1/2	2
50	50,7	1,6	2	2
75	75,5	1,7	3	2
100	101,6	1,8	4	1
150	150,0	2,5	6	1

Cruzamento entre tubulações:
a) Quando houver cruzamento entre tubulações, sempre o tubo de menor diâmetro ficará acima do de maior diâmetro, no caso de mesmo diâmetro o tubo com a caixa mais afastada ficará abaixo.

ORIENTAÇÃO DE INSTALAÇÃO

EXECUÇÃO DE JUNTAS COM ANEL DE VEDAÇÃO:
A) CORTAR O TUBO NO ESQUADRO E CHARPILAR AS PONTAS CORTADAS.
B) LIMPE COM UMA ESTOPA A PONTA E A BOLSA A SEREM UNIDAS. ESPECIALMENTE A VIROLA DE ENCAIXE DO ANEL DE VEDAÇÃO.
C) MARCAR A PROFUNDIDADE DA BOLSA NA PONTA DO TUBO.
D) ACOMODAR O ANEL DE VEDAÇÃO NA VIROLA DA BOLSA.
E) APLICAR PASTA LUBRIFICANTE NA PONTA DO TUBO E NA PARTE VISÍVEL DO ANEL DE VEDAÇÃO.
F) INTRODUIZA A PONTA DO TUBO ATÉ O FINAL DA BOLSA, RECUANDO APROXIMADAMENTE 1CM. ISTO SE FAZ NECESSÁRIO EM FUNÇÃO DA DILATAÇÃO QUE O TUBO PODE SOFRER.

OBS.: PARA AS JUNTAS SOLDÁVEIS ADOPTAR O MESMO PROCEDIMENTO DOS TUBOS E CONEXÕES SÉRIE NORMAL.

PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
SECRETARIA DE MUNICÍPIO DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

UBS BARRA
5ª SEÇÃO DA BARRA | RIO GRANDE | RS

HIDRO SANITÁRIO
LANÇAMENTO DA REDE DE ESGOTO E DETALHES

SMCP
10.2018

01 / 01